



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO Nº : 04/2020

PROPOSTA

Nº : 27/2020/DCDJ/DICUL

Realizada em: 19/02/2020

DELIBERAÇÃO Nº : 78/2020

ASSUNTO : Apoio financeiro Associação Cultural TOMA – Teatro Oficina Multi Artes

A autarquia apoia as associações culturais locais que desenvolvem programas, projetos e atividades de fundamental importância para a valorização cultural e cívica do concelho de Setúbal. O teatro, assumindo um papel de forte expressão artística, tem sido apoiado pela Câmara Municipal de Setúbal, apoios estes que têm permitido o seu crescimento, tanto a nível de executantes como de público em geral.

Considerando o supracitado, e tendo em conta os resultados largamente positivos que o TOMA tem vindo a demonstrar ao longo destes dois anos, é-nos claro que esta Associação Cultural merece o apoio da autarquia, impulsionando a continuidade do seu trabalho que muito interesse tem suscitado na comunidade pela sua singularidade.

De forma a minimizar os custos inerentes à sua atividade, nomeadamente para a produção teatral "Sonho de uma noite de verão" a realizar nos espaços públicos da cidade, propõe-se que seja aprovado, ao abrigo das alíneas o) e u) do n.º1 do artigo 33º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, o apoio de 3 500,00€ (três mil e quinhentos euros).

Este valor tem cabimento na rubrica orçamental 08040701 2005 A7

O TÉCNICO

O CHEFE DE DIVISÃO

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO

O PROPONENTE

APROVADA / REJEITADA por : _____ Votos Contra; _____ Abstenções; 11 Votos a Favor.

Aprovada em minuta, para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 57 da lei 75/13, de 12 de setembro

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ACTA

O PRESIDENTE DA CÂMARA

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
CONTRIBUINTE N.º501294104
PRAÇA DO BOCAGE
2900-276-SETUBAL

IMPRESSO	PAGINA
2020/02/14	1

PROPOSTA DE CABIMENTO

SERV. REQUIS.	LOGIN	DATA	NUMERO	ANO
B0801	slgomes	2020/02/14	1295	2020

— DESCRIÇÃO DA DESPESA —
APOIO FINANCEIRO NO ÂMBITO DE ATIVIDADES E PROJETOS DE VALORIZAÇÃO CULTURAL E CÍVICA DO CONCELHO - PROPOSTA N.º
27/2020/DCDJ/DICUL - \ ALÍNEAS O) E U) DO N.º 1 DO ARTIGO 33º ANEXO I DA LEI 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO.

CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA		
TIPO DESP: T012-Transf.Correntes-Instituições sem fins lucrativos		DOTAÇÃO DISPONÍVEL
ORGÂNICA : 08	DEP.CULTURA, DESPORTO, DIREITOS SOCIAIS E JUVENTUDE	17.200,00
ECONÓMICA: 040701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	A CABIMENTAR
PLANO : 2005 A 7		3.500,00
CULTURA		SALDO APÓS CABIMENTO
Actividades da Divisão de Cultura		13.700,00

— EXTENSO —
TRÊS MIL E QUINHENTOS EUROS

PROPOSTA CABIMENTADA EM 2020/02/14

SERVIÇO REQUISITANTE
DIVISÃO DE CULTURA

(slgomes)

AUTORIZAÇÃO
_____/_____/_____


PROCESSADO POR COMPUTADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Juventude e Inclusão Social

REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Ano Civil 2020

- IMPRESSO ESPECÍFICO 2 -

APOIO À CONSTRUÇÃO, MELHORAMENTO, CONSERVAÇÃO DE
INSTALAÇÕES ELABORAÇÃO DE PROJECTOS OU OUTRO APOIO TÉCNICO.

Execução de Obra Execução de Projecto Outro Apoio Técnico

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome: Associação Cultural TOMA — Teatro Oficina Multi Artes

2. IDENTIFICAÇÃO DA CANDIDATURA:

2.1 CONSTRUÇÃO MELHORAMENTOS CONSERVAÇÃO

ELABORAÇÃO DE PROJECTO OUTRO APOIO TÉCNICO

2.2 Tipo de Instalação: Sede Social Espaço Cultural Instalação Desportiva

Tipo de Apoio Pretendido: Financiamento Execução Outro

3. APOIO PARA:

3.1 DESCRIÇÃO

Oficinas de Teatro de Carácter permanente:

-> Oficina Criativa para crianças (6-11 anos), com a Actriz Mila Melo;

-> Oficina de Teatro para jovens (12 aos 18 anos), com o Actor José Nobre;

-> Oficina de Teatro para adultos (para mais de 18 anos, com o Actor Wagner Borges

4

4

As Oficinas de Teatro de carácter permanente são a nossa verdadeira razão de existir, partilhar o conhecimento e a experiência adquirida ao longo de décadas de actividade profissional. Com uma abordagem inovadora, temos aliado informação teórica e jogos temáticos a exercícios práticos, como espectáculos e performances em eventos culturais de diversas áreas. (1500€ por mês (500 por formador) x 10 meses = 5000,00€)

As Oficinas tem como Objetivos:

Oficinas de Teatro carácter permanente: Relação entre o Teatro e a Comunidade. A Oficina de Teatro tem como objectivo criar e aprofundar a relação do teatro com a cidade de Setúbal e a sua comunidade. Tendo como princípio fundamental a Arte Teatral — como a corporalidade e a confiança, pretende-se munir os formandos de ferramentas, por um lado, indispensáveis para quem pretende seguir uma carreira artística e, por outro, extremamente úteis de um ponto de vista social e cívico. O teatro como prática de grupo por excelência é, desta forma, agente promotor de boas práticas, dinâmicas e competências que podem ser transpostas para o dia-a-dia, ao nível da disciplina, organização e respeito mútuo. Para além disso é ainda propulsor de uma maior consciência pessoal e corporal, actuando como agente de enriquecimento individual, cognitivo e social.

A Oficina de teatro proporcionará aos participantes fundamentos de iniciação teatral, consciência de grupo e códigos artísticos através de jogos individuais e de grupo, exercícios de confiança, concentração, mímica, pantomina, e outros géneros dramáticos. No decorrer do ano será dada a oportunidade aos participantes de pôr em prática e desenvolver o que foi apreendido até então, através da produção de peças de teatro. Nesta fase poderão tomar parte de todo o processo de montagem de um espectáculo, nas suas diversas vertentes: caracterização/maquilhagem, figurinos, cenários, bandas sonoras, produção, iluminação, fotografia, ilustração.

Objectivos específicos:

— Proporcionar aprendizagem e evolução nos seguintes tópicos:

- > Projeção de voz e dicção;
- > Movimento e expressão corporal;
- > Jogos Teatrais;
- > Improviso;
- > Teatro, História, Cultura e Sociedade;
- > A dinâmica do Actor: competências, processos, estilos;
- > Teatro em Comunidade;
- > Emoção vs Técnica;
- > Corpo vs Mente, o gesto psicológico, noções de biomecânica;
- > O monólogo (realidade e ficção);
- > Exercícios de relaxamento, aquecimento e concentração;

- > Escrita criativa;
- > Interpretação, análise de texto e dramaturgia;
- > Construção de personagem;
- > Caracterização/maquilhagem;
- > Participação na construção do espectáculo: figurinos, cenários, bandas sonoras, fotografia, ilustração, iluminação, produção

Convidados Especiais nas Oficinas de Teatro/Formação pontual com vários profissionais de outras áreas (150,00€ por formador x 10 meses = 1500,00€)

Contamos futuramente convidar mais profissionais de outras áreas artísticas ligadas ao Teatro — Encenadores, Cantores, Músicos, Cenógrafos, Figurinistas, Realizadores, Produtores, de forma a abrir um vasto leque de conhecimento e sabedoria nas áreas específicas designadas.

Espectáculos Escolares “Fernando, em Pessoa” e “História de Bocage, 40 anos em 40 minutos” por José Nobre (gratuito para a educação (escolas do concelho de Setúbal), patrocinado pela CMS)

“Fernando, em Pessoa” e Bocage são duas figuras bem conhecidas dos alunos e professores das escolas do concelho de Setúbal, graças ao apoio concedido a este projecto de teatro educativo por parte da CMS, nos últimos quatro anos. Contamos continuar, procurando sempre enriquecer o conhecimento geral acerca destes vultos maiores da nossa poesia junto da comunidade educativa. (3750,00€)

Produções | Oficina de Teatro Jovens (12 - 18 anos):

-> Das produções que pretendemos preparar para o temporada de 2019/2020 consta um clássico, um autor obrigatório em contexto académico — **William Shakespeare** e o seu maravilhoso texto, considerado por muitos como a sua principal e mais bem-conseguida comédia **“Sonho de uma Noite de Verão”**. São vários os motivos que nos levaram a esta escolha, um dos quais a polifonia dos registos de representação, apresentando um desafio aliciante aos actores e directores envolvidos. Apesar do nome do autor estar associado a espectáculos difíceis, com longas tiradas de texto seiscentista distribuídas pelas várias personagens que sempre compõem as suas peças (contam-se mais de 20), muitos especialistas não hesitam em afirmar que este é sem dúvida um dos seus textos mais acessíveis e provavelmente o mais belo e mágico. O autor usou de toda a liberdade imaginativa que tinha ao seu dispor, criando uma autêntica obra-prima arquitectónica, pela forma quase perfeita do desenrolar da história perante os olhos do espectador. É uma obra de fôlego, mas preciosa para a evolução de todos os que dela fizerem parte. Contará com a participação de todos os alunos dos diversos níveis das nossas Oficinas de Teatro. Julgamos que, pelas suas características, apoiando-nos sobretudo na maravilhosa versão/tradução de Hélia Correia, é um espectáculo que suscitará interesse no público em geral, e em algumas camadas da comunidade educativa.

Espectáculo a ser realizado em Junho ou Julho.

Produção a ser realizada na Rua/Jardim:

“Há Teatro no Jardim!”— Jardim do Bonfim; Jardim da Bela Vista; Jardim de Vanicelos;

Produção: 500,00€

Encenação: 1500,00€
Figurista: 1000,00€
Cenografia: 1000,00€
Produção Musical: 1000,00€
Técnico som/luz: 1000,00€
Meios técnicos de divulgação: 300,00€
(incluir ou não valor simbólico por aluno, por cada espectáculo realizado – 50€ p/
espectáculo = 1000€)
Total produção: 6300,00€

-> Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente

Provavelmente, ainda é o mais importante texto de teatro escrito em português. Além do valor histórico, dando-nos um retrato fiel da sociedade portuguesa quinhentista, através das suas personagens-tipo, o texto obriga-nos a compreender uma variedade de expressões e ditos há muito caídos em desuso, mas que foram a pedra basilar da língua que hoje conhecemos. É uma crítica mordaz à sociedade de então, o que nos mostra Mestre Gil quando confronta as diversas classes sociais com as personagens alegóricas do anjo e do diabo, num desenrolar de situações cómicas, aplaudidas mais pelo rei do que pela própria corte, ou clero. Faz desde sempre parte do programa escolar obrigatório, no português do 9º ano, por isso nos decidimos a trabalhar este difícil texto, no intuito de o tornar mais acessível, tanto para os professores que o tentam explicar, como para os alunos que o tentam compreender.

Figurinos: 1000,00€
Cenário: 500,00€
Encenação: 1000,00€
Produção Musical: 1000,00€
Técnico som/luz: 1000,00€
Meios técnicos de divulgação: 300,00€
Material de Luz/som: 1500,00€
Produção: 500,00€
Total: 6800,00€

Destinatários

O nosso público-alvo é a comunidade escolar, não obstante os espectáculos que já produzimos, e também os que contamos realizar, possam ser apreciados e compreendidos pelo público em geral. Acreditamos que sem espectadores, o Teatro não faz sentido. Como tal, pela abordagem às escolas, estaremos a contribuir para a educação/formação de novos públicos.

Produção | Oficina de Teatro para Adultos (+ 18 anos):

ONTEM ou COMO DOROTHY PERDEU OS SAPATOS

ONTEM ou COMO DOROTHY PERDEU OS SAPATOS, tem como premissa o conceito de memória, o ideal de jornada e património histórico individual, em que sobressai a necessidade de libertação catártica e como essa decisão (sendo racional ou emocional, até imperativa) altera a realidade daquilo que se vive, tendo em conta todas as consequências: recordar, pode deixar saudade ou alívio.

Numa altura em que atravessamos um dos períodos mais frágeis da Sociedade Ocidental, em que se elimina o passado, alterando este presente e anunciando a produção de um futuro baseado em equívocos, é natural que se pense numa forma de refrear social e artisticamente, essa possibilidade.

Assume-se neste sentido, como um espectáculo de teatro multidisciplinar (música ao vivo, video, dança) resultado de uma OFICINA DE TEATRO PARA ADULTOS, durante o período de 6 meses de trabalho, promovido pelo TOMA, na procura de um Devir social e artístico, pensando não só numa Inclusão Social e Cultural de experimentalismo formativo, mas também como corolário de um processo de expressão artística, em que a Arte surge como compreensão de valores de disciplina, do trabalho em equipa e ainda como ferramenta para a capacitação, emancipação e auto-estima. Afirma-se como uma poderosa ferramenta para a capacitação intelectual dos participantes da Comunidade em que o projecto se insere.

Pretende-se que o espectáculo seja o culminar de uma pesquisa e experimentação, enquanto reflexão da actual realidade humana, condicionante à crise Mundial, em que o património individual de cada ser, é derrotado face a uma territorialidade maior, fragmentando assim, a hipótese de globalização que foge à memória colectiva, destruindo-a em vez de preservá-la.

Uma mulher que fala. Ela não pode parar de falar.

Um homem é lembrado. Ela e uma paixão fantasmagórica.

Ela, tentando desesperadamente colectar os pedaços da memória espalhados na forma de um quebra-cabeça.

Um último jantar. Ela serve uma refeição.

Talvez para um homem que nunca chegará.

Talvez para um homem que já partiu.

O projecto estabelece-se no cruzamento das palavras escritas pelos participantes com o cruzamento de textos de autores dramáticos e não-dramáticos, bem como na escrita de cena teatral, estrutura que fortalece uma tocante dissertação sobre a solidão, sobre os fantasmas individuais, sobre a cidade, sobre perdas, destas mulheres e destes homens, de todos nós,

errantes, errados e certos, quando tomamos decisões que podem mudar radicalmente as nossas vidas. Precisam, no seu imaginário, de esforça-se por assassinar o seu isolamento, contando as suas histórias.

Uma outra mulher que fala.

Ela não pode parar de falar.

Ela pode parar. Ela quer.

Ela precisa. Ela decide.

Ela elimina as barreiras entre a imaginação e a realidade.

Ela é o movimento do adeus. Ela cai.

O corpo fala. A mente trai. Resta apenas, no fim, o percalço da existência.

Define-se ainda como estímulo criativo, que procura dar forma a pensamentos que estão adormecidos, deambulando entre os corpos cansados, o silêncio e a enxurrada das palavras, expondo de uma forma lúcida, os desejos truncados e vozes que, como um fluxo de consciência, ou de inconsciência, falam sobre memórias e alucinações.

Um homem que fala.

Ele não pode parar de falar.

São tempos de mudanças. Há um espaço em ruínas, onde toda a vida desapareceu, ou irá desaparecer, para dar lugar a outro espaço, onde toda a vida acontecerá.

Agora que as relações de poder foram varridas, o desejo e a rivalidade aparecem. É natural que este homem não queira partir. É natural que o raciocínio implacável traia a sua humana natureza. É natural que tudo ficará melhor. Não se julgará a História. Mas estamos sob a hipótese de um fim absurdo.

Ao fundo, todos dançam. A mais pequena, toca guitarra eléctrica. O rapaz mergulha na piscina insuflável.

ONTEM ou COMO DOROTHY PERDEU OS SAPATOS pretende questionar as severas situações de violência aparentemente físicas, de grande impacto trágico sobre a condição finita do Homem, em que a palavra, enquanto dom, configura na emoção forte, um universo que afunila o corpo numa ironia trágica. Uma luta, mostrando a visão interna do mundo e a ilusão da capacidade em superar o inferno do inconsciente sobre o comportamento consciente – em que os intérpretes procuram exponenciar o olhar sobre o presente e para um futuro, recordando um passado não só seu, mas de todos, um olhar num tom museológico, em que a cidade faz parte – alcançando desta forma, um objecto que está vivo. Oferecerem os seus mundos invisíveis e exploram o desejo de fuga, de liberdade, de amor e de reconhecimento da sua própria identidade (cénica e não-cénica), comemorando todos os pequenos teatros da e na vida.

O espetáculo propõe ainda uma reflexão sobre o Tempo, construindo um desenho a partir das memórias individuais daqueles que habitaram as suas vivências, estabelecendo um jogo que parte da construção das histórias pessoais, questionando o lugar do indivíduo, do grupo e do diálogo - uma celebração do Teatro enquanto desejo de identificação com o outro e lugar de

4

transformação, que se serve de todas as formas de tradução para dar voz à memória, ao corpo e à projeção que fazemos de nós no futuro, num processo verdadeiramente de partilha das histórias individuais com o outro. E nesse sentido é um espetáculo comemorativo, generoso, que oferece ao âmago da condição humana, um conjunto de pessoas a projectar-se no presente e no futuro, apesar das feridas (impossíveis de esquecer) do passado

Objectivos

1- Formar novos públicos, através do Espetáculo «ONTEM ou COMO DOROTHY PERDEU OS SAPATOS» proporcionando a reflexão de feitos culturais, bem como a continuidade do processo cultural, captando socialmente cidadãos da comunidade local (Setúbal) e arredores, desenvolvendo o sentido estético e social a partir do contato direto com diferentes formas de expressão artística que desenvolvam mudanças a curto e a longo prazo, durante e após o término do projeto;

2-Reunir as condições necessárias para a criação de condições dignas de trabalho, garantindo elementos artísticos e técnicos envolvidos em todas as fases do projeto, agrupando profissionais e convidando, cidadãos comuns a integrarem a OFICINA, reforçando assim, processos de investigação artística (individual e coletivamente) face ao tema e à proposta estética do projeto;

3-Promover a sensibilização social através de um processo artístico, procurando estabelecer processos de mudança social no aprofundamento da cidadania e na integração dos indivíduos, ao nível da auto consciencialização dos seus direitos civis, políticos, sociais e culturais;

4-Garantir a linha de contextualização estética e artística do projeto, expandindo a procura de uma linguagem própria e original, que incentive outras perspetivas de criação, enfatizando o diálogo aberto a diversas áreas artísticas e do conhecimento, bem como a investigação e elaboração crítica, enriquecendo as práticas teatrais portuguesas, atividades pedagógicas e incidência no contexto social;

5-Produzir um objeto teatral multidisciplinar que fortaleça os conceitos artísticos do TOMA, alcançando novas parcerias, públicos e registando desta forma o processo criativo, podendo ser incluído também na perspetiva pedagógica e humanitária, desejando desta forma, atrair mais participantes em Oficinas futuras;

6-Revelar ao espectador, uma expressão da contracena nas vertentes actor-actor e actor-público, possibilitando a fragmentação da imagem cénica;

7-Possibilitar ao espectador o despertar do imaginário, do “faz-de-conta”, tendo em atenção, que o jogo teatral é apenas um jogo;

8-Desenvolver a atenção do espectador, face à palavra “falada”, tendo como contraponto a imagem “visualizada” – a acção verbal versus a não-acção verbal;

9-Explorar o meta-teatral, o teatro dentro do teatro, o pré-teatro, a palavra do actor na ligação com a palavra do autor, a criação de uma dramaturgia activa.

A saber ainda, que o Universo da proposta pretende abordar:

- 1-A relação verdade/mentira (palco-espectador, palco-palco);
- 2-O jogo teatral dentro do jogo do teatro;
- 3-A relação entre o tempo: passado, presente e o futuro, como resultado de memórias activas e afectivas;
- 4-A memória individual e colectiva;
- 5-Território de renascimento, através da memória - e por conseguinte, a liberdade.

Fundamentação Artística

O projecto, dividido em 2 momentos (OFICINA DE TEATRO PARA ADULTOS 2019/2020 e Apresentação pública do Espectáculo resultante da mesma), garante entre eles, um enriquecimento complementar artístico, uma vez que ONTEM ou COMO DOROTHY PERDEU OS SAPATOS, com Direcção de Wagner Borges é o culminar de uma pesquisa contínua do TOMA, iniciada desde o começo da sua actividade enquanto Associação, promovendo o pensamento artístico e intelectual dos intervenientes, bem como a formação pedagógica e social.

Esta Oficina e este Espectáculo, surge enquanto levantamento analítico dos formandos-intérpretes e apesar da cariz centrada no outro, no exterior, no Mundo, na realidade e Condição Humana – preserva ainda a necessidade de encontrar respostas no Interior, naquilo que cada um é e construiu, na forma como se criam conceitos errados, ideias erradas, imagens erradas (dos outros e de nós mesmos) Chegou-se assim ao conceito do espelho de narciso desfocado, do ontem ou como a Dorothy, para fugir dos seus sonhos, tem que perder os sapatos, libertar-se daquilo que sempre assumiu como certo.

A biografia dos intérpretes, é neste contexto, um pretexto. Pretende-se trabalhar a auto-biografia, mas de uma forma manipulada, editada, em que se alia a vivência pessoal à criação artística, permitindo o tecer de um reconhecimento social inclusivo, original e documental.

Assim sendo, o que se pretende, é que num dispositivo cénico teatral, cada intérprete possa oferecer o real ao espectador.

Todos os criativos contribuirão para a materialização teatral, não só a nível de criação ou de trabalho de actor, mas também delineando a documentação artística e visual. Esse momento de recolha é expressivo, rico e pedagógico, na colisão entre pontos de vista, que no colectivo, resultarão na procura de respostas inovadoras, para a criação.

A constituição da equipa artística e técnica, engloba elementos de diferentes locais da cidade de Setúbal e não só, sendo assim um modo de expressão de

diversidade e pluralidade, afastando-se da centralização regional, numa conquista de homogeneização e hegemonia cultural.

Pretende-se conceber um espaço de fórum e interação artística, sendo uma ramificação congregadora dos intervenientes internos, possibilitando uma sensibilização ao tema e enriquecimento profissional.

Identifica-se ainda, como um espectáculo a partir do Eu-reall para um Eu-fabricado em que se define como uma mistura de realidade e dramaturgia e apostar-se-á na permuta de experiências variáveis, alcançando colectivamente, uma construção visual singular, que reforce o trabalho característico dos intérpretes numa dimensão de teatro que age face à hipótese, procurando um pensamento não-estranho, na necessidade de entender a desumanização, num contexto sócio-político, numa consciência filosófica, numa multiplicidade de leituras, que permitam aumentar a percepção caleidoscópica da dramaturgia, aliando a acção performática à corporalidade.

O Projecto possibilita uma reflexão não só estética, mas também antropológica e social, uma vez que, é cada vez mais comum a exposição da identidade face aos outros: o fim de uma qualquer privacidade já começou. O Projecto tende a reflectir a realidade em que vivemos, não pretende ser uma narrativa, uma viagem biográfica, uma alegoria, mas sim uma reacção, do particular para o geral.

O Projecto dirige-se ao público adulto (m/16 anos) e será apresentado em Setúbal, pelo que, no âmbito da segmentação geográfica delineada, pretende-se captar a comunidade habitual do tecido teatral setubalense, bem como os habitantes do Concelho e arredores. De referir, a lógica de complementaridade com os Agrupamentos Escolares Secundários do Concelho, bem como Sindicatos, Empresas e Universidades. A captação de público, em Setúbal, vai ser maioritariamente assegurada pela equipa de Direcção do Projecto, tendo também em conta os planos de divulgação e promoção do espectáculo, de acordo com os meios do TOMA e com os meios disponibilizados pela Câmara Municipal de Setúbal.

Sendo assim, a proposta procura a necessidade de consolo, presente nas nossas vidas. Sejamos homens ou mulheres, sejamos felizes ou infelizes. Sejamos ateus, judaicos ou cristãos. Sejamos o resultado uns dos outros, em que "o espectáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizadas por imagens".

Esta afirmação partiu dos estudos de Guy Debord.

Segundo o autor: "O espectáculo não pode ser compreendido como abuso de um mundo da visão, produto das técnicas de difusão massiva das imagens.

É uma ideologia que se tornou efectiva, materialmente traduzida.

É uma visão do mundo que se objetivou".

E nós, enquanto cidadãos, podemos-nos revoltar.

Contra todas as ideias pré-concebidas que cada um tem sobre nós, e que nós mesmos, temos para com o mundo.

Desafios e Requisitos

4

Tendo em conta o Projecto, pretende-se que o Espectáculo ONTEM ou COMO DOROTHY PERDEU OS SAPATOS, tenha no mínimo 4 apresentações públicas, solicitando neste sentido, espaços alternativos de representação teatral, com uma plateia máxima de 50 lugares. Esta condição reforça a ideia de marketing (apenas 50 lugares por noite) o que justifica o número proposto de apresentações.

O facto de ser desejado um lugar não convencional para apresentação teatral, expressa também a realidade que o TOMA pode adaptar-se a todas as realidades espaciais da Cidade, reforçando a relação já existente com a Câmara Municipal de Setúbal, bem como oferecer ao público, novos espaços para actividades teatrais.

Neste sentido, sugerimos que o Espectáculo possa ser apresentado:

OPÇÃO A) NA GALERIA MUNICIPAL – Sala do Retábulo Quinhentista do Convento de Jesus

Existe um risco implícito à proposta. Natural. Compreensível. Bem como toda a dificuldade que pode advir do pedido. Contudo, falar-se de memória (individual e colectiva) e de uma cidade, cruzamento de *personnas* e da *polis* – fez com que se pensasse no Retábulo, uma vez que a estrutura do Espectáculo está dividida por esta ordem, em que cada cena representa:

1. Anunciação
2. Natividade
3. Adoração dos Magos
4. Apresentação do Menino do Templo
5. Cristo e a Verónica
6. Cristo a ser pregado na cruz
7. Calvário
8. Deposição
9. Ressurreição de Cristo
10. Assunção da Virgem
11. Estigmatização de S. Francisco de Assis
12. Aparição do Anjo a Santa Clara, Santa Inês e Santa Coleta
13. S. Boaventura, S. António e S. Bernardino de Siena
14. Santos Mártires de Marrocos

Que melhor forma de enaltecer a memória da Cidade de Setúbal?
Através do retábulo do Convento de Jesus, actualmente sitiado na Galeria Municipal.

Que melhor memória colectiva temos no Mundo?

A Paixão de Cristo, a herança de uma sociedade judaico-cristã.

E por conseguinte, não teremos todos nós, uma paixão, um percurso, implícito à nossa vida?

OPÇÃO B) NO ARMAZÉM DE PAPÉIS DO SADO – Sala a definir

Dramaturgicamente, além do referido anteriormente, iremos cruzar as histórias individuais, realçando a importância da memória. Ora, a memória humana acontece em várias partes do cérebro ao mesmo tempo, e alguns tipos de memórias perduram mais do que outras.

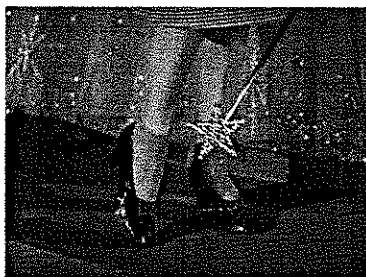
O Armazém de Papéis do Sado é um espaço amplo, um cérebro humano (enquanto metáfora), uma caixa de pandora aberta, susceptível ao detalhe estrutural e arquitectónico, por onde espreitam memórias.

É aqui que se define a linha de acção do Espectáculo: desde o momento em que nascemos, os nossos cérebros são bombardeados com quantidades enormes de informação sobre nós próprios e sobre o mundo que nos rodeia. Portanto, como é que guardamos tudo o que vivemos e aprendemos? Memórias.

Os humanos retêm diferentes tipos de memórias, durante períodos de tempo variáveis. As memórias a curto prazo duram segundos ou horas, enquanto as memórias a longo prazo duram anos.

A memória não-declarativa, também chamada de memória implícita, acumula-se inconscientemente. Esta inclui memórias processuais que o nosso corpo utiliza para se lembrar das habilidades que aprendemos. Tocar um instrumento musical ou andar de bicicleta? Essas são as nossas memórias processuais a trabalhar. As memórias não-declarativas também podem moldar as respostas irrefletidas do nosso corpo, como o salivar quando vemos a nossa comida preferida ou a tensão que sentimos quando presenciamos algo que receamos. Não existe um lugar único no cérebro que mantenha todas as nossas memórias; diferentes áreas do cérebro formam e armazenam diferentes tipos de memórias (*armazenam – eis aqui a ligação dramática directa com a escolha do Armazém*) onde encontramos respostas emocionais, como o medo, o júbilo, ou ainda as memórias das habilidades.

Sinopse



Era uma vez, um homem chamado. Uma mulher de apelido. Duas senhoras de voz grossa. Eles são. Era uma vez, um menino sem nome. A menina que dança. A outra, feliz consigo própria. E ainda a outra. E mais uma. Estão aqui. Estão todos aqui. Não podem não estar. Que lugar é este, nesta brecha da decisão?

Todos procuram a paixão dourada.

Este é o refúgio da acção e o lugar da transparência. Este é o momento de encontrar um aglomerado de fragmentos que vão sendo esculpidos e sobrepostos à medida que avançam, tijolo a tijolo. Eles falam.

Eles abrem a boca. Saem categóricos estádios de urgência, a um ritmo que deseja partilhar a memória – como se já não estivesse viva, como se não fosse possível continuar com ela. Eis a hora da Anunciação: são mártires descalços.

Sobre a Direcção

4

Wagner Borges

São Paulo, Brasil, 1978.

Bacharelato em Formação de Actores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC – Amadora).

Licenciatura em Desenho, variante Ensino, pela Escola Superior de Educação Jean Piaget (Almada).

Fez formação profissional em Inglaterra, Grécia, Bósnia, Espanha e Itália.
Profissionalmente fez parte do elenco do Teatro Estúdio de Setúbal | Fontenova - durante quatro anos.

Em Teatro, já trabalhou profissionalmente com vários encenadores, entre eles Francisco Salgado, Jorge Fraga, José Maria Dias, Nuno Pino Custódio, Vladimir Jevtovic, Nuno Cardoso, Rogério de Carvalho, Marta Lapa, Jorge Andrade, Joaquim Benite, Luis Castro, José Wallenstein, Graham Vick, Álvaro Correia, com a dupla Catarina Vieira e Solange Freitas, Carlos Pimenta, João Brites, Isabel Medina, Tiago Vieira, Dolores de Matos, André Murraças, Calixto Bleito, David Alden, Ana Palma, Maria João Vicente, Carlos J. Pessoa, Ricardo Cabaça e Rute Rocha.

Tem feito regularmente trabalhos na televisão (nacional e internacionalmente), tanto em publicidade como em ficção.

Em 2017 integra o elenco da série "A Família Ventura", emitida pela RTP, com realização de Miguel Guerreiro e produzida pela beActive.

Em cinema trabalhou com Bruno de Almeida, Fernando Burnay Villas-Boas, Cacá Diegues, Elsa Blayau e Manuel Pradal.

Durante seis anos desenvolveu um projecto de arte-terapia, com o APPACDM de Setúbal e casualmente, lecciona Teatro, no ensino Secundário, bem como, promove Oficinas e Formações na mesma área.

Em 2013, cria "JBWB-900", em conjunto com João de Brito (eleito como um dos 5 espectáculos do ano, pela revista Rua de Baixo).

Desde 2014, cria em conjunto com Tiago Bôto os espectáculos «da Inutilidade», «NÃO_CORPO», «TOYBOAT», «DEPOIS DE cair», «TOYBOAT 2.0», «EX(AM)», «WTF: para um princípio da normalidade, VOL.I e II», bem como «OFF» para a RTP 2, inserido no Programa «A peça que faltava».

Em 2017 dirige "Quando as luzes de apagam", um projecto de Leonor Cabral, inserido no Festival Bairro Intendente em Festa e "Once More Unto the Breach", na Rua das Gaivotas 6 (TEATRO PRAGA), em Lisboa.

A
) Produção

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de Duração	Valor Unitário	Valor final	Observações
Fotocópias	1	Actividade de Produção	6	Mês	20,00	120,00	Material destinado à produção do Espetáculo
Telefone	1	Actividade de Produção	6	Mês	25,00	150,00	Material destinado à produção do Espetáculo
Material Escritório	1	Actividade de Produção	6	Mês	10,00	60,00	Material destinado à produção do Espetáculo
Licenças	2	Actividade de Produção	2	Classificação	40,00 + 20,00	60,00	Classificação Etária + Licença de Representação
TOTAL						390,00	

B
) Honorários da Direcção Artística

Função	Nome	Tipo de Contrato	Duração	Unidade de Duração	Montante Unitário	Valor final	Observações
Direcção Artística e Gestão	Wagner Borges	Prestação de serviços	1	Espectáculo	1250,00	1.250,00	Inclui Criação, figurinos, espaço cénico, paisagem sonora e video (ensaios e encenação durante 6 meses + estreia + 4 apresentações)
TOTAL						1.250,00	

C
) Honorários de Intérpretes

Função	Nome	Tipo de Contrato	Duração	Unidade de Duração	Montante Unitário	Valor final	Observações
Interpretação	Intérprete (15)	Prestação de serviços	4	Espectáculo	50,00	200,00 x 15 intérpretes = 3.000,00	Ensaios + Apresentação Espectáculo
					TOTAL	3.000,00	

D
) Outras Despesas

Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de Duração	Valor Unitário	Valor final	Observações
Cenografia	1	Cenografia	-	-	1000,00	500,00	Aquisição de Material + Construção de Espaço Cénico e Instalação
Figurinos e Adereços	2	Figurinos e Adereços	-	-	250,00	500,00	Aquisição de Figurinos e Adereços
					TOTAL	1.000,00	

Soma de A + B + C + D = 5.640,00

RECEITAS

A) Bilheteria							
Descrição	Unidades	Unidade de medida	Duração	Unidade de Duração	Valor Unitário	Valor final	Observações
Bilhetes vendidos	200	bilhetes	4	Dia	5.00	1.000,00	50 lugares por apresentação. 50(lugares) x 5(euros) = 250 -- x 4 dias: 1.000,00
					TOTAL	1.000,00	

Soma de A = 1.000,00

Despesas totais associação:

Despesas		Receitas	
Tipo de despesa	Valor	Tipo de receita	valor
materiais e consumiveis	500€	Cotas	1200€
Materias sem stock	375€	Participação nos ateliers	5000€
Rendas	6000€	Subvenções publicas	30.000€
Alugueres de espaços	5000€	Sponsoring	1200€
Seguros	200€	Valorização do voluntariado	8000€
Brindes e materiais de propaganda	1200€	Parcerias	6000€
Gaz, electricidade, agua	700€	Mecenato	500€
Remunerações fixas	16.000€		
Remunerações ocasionais	11355€		
Publicidade e relações públicas	1500€		
Despesas postais e telecomunicações	290€		
Serviços bancários	50€		
Impostos e taxas	3000€		
Deslocações	750€		
Encargos sociais	1480€		
Despesas ligadas a intervenções pontuais	2500€		
Encargos excepcionais	1000€		
	51.900€		51.900€

4

3.2 ORÇAMENTO

CUSTO TOTAL:	51.900€
---------------------	----------------

Capacidade de auto financiamento: Próprio: _____ €
De Outras Entidades *: _____ €

TOTAL : _____ €
Porcentagem do Custo Total: _____ %

Apoio Financeiro Solicitado à Câmara Municipal:	30,000€
Porcentagem do Custo Total:	58%

4. OBSERVAÇÕES

Pretendíamos, em 2018/2019, dentro do âmbito do teatro educativo que pauta o nosso projecto, realizar os seguintes espectáculos:

- “Sonho de uma noite de verão”, de William Shakespeare;
- “História da gaivota e do gato que a ensinou a voar”, de Luís Sepúlveda;
- “As nossas fábulas”, com textos de Bocage, D. Francisco Manuel de Melo, Padre António Vieira, Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, Guerra Junqueiro, Fernando Pessoa.
- “As curtas de Tchekov”, de Anton Tchekov.

Uma vez que os apoios pretendidos, nomeadamente o pedido de subvenção anual à CMS que vos fizemos chegar em Agosto de 2018, foram diferidos, não nos foi possível suportar financeiramente as produções supramencionadas, razão pela qual não foram realizadas.

Marcámos, no entanto, presença em diversas actividades, por iniciativa própria, nuns casos, e, noutros, em resposta a honrosos convites que entretanto foram surgindo, pelo que merecem ser mencionadas as reposições dos espectáculos:

“O Segredo da Abelha”, versão Natalícia é uma história sobre a inclusão, contada em modo de fábula por personagens fantásticas, resultando um espectáculo didáctico e divertido recomendado para toda a família. Espectáculo foi realizado no Auditório Municipal Charlot, sempre com lotação esgotada.

4

“A Guerra do Tabuleiro de Xadrez”, de Manuel António Pina, foi realizado para o público em geral, no Auditório Municipal Charlot e com marcação para as escolas, no Auditório da Escola de Hotelaria e Turismo em Setúbal. É um espectáculo que faz parte do programa escolar do 2º ciclo, sendo uma obra referenciada como leitura obrigatória.

“Consultório Poético”, inserido no AMATEATRO, onde se encheu e animou um espaço desconhecido do grande público, em Azeitão.

“As mulheres cantadas por Zeca Afonso”, recital de poesia e música numa coprodução TOMA, AJA e ECOS.

“No tempo das caras sérias”, coprodução TOMA/AJA, onde se explica a revolução de Abril aos mais novos, espectáculo sempre com lotação esgotada, realizado em vários pontos da cidade — Escola do Viso, Casa da Cultura, ECOS sons de sentir.

Em todas as escolas do concelho de Setúbal marcaram presença os poetas Bocage e Fernando Pessoa, em dois monólogos didáticos e divertidos, para o gáudio de professores e alunos.

Fora do projecto realizámos ainda, em dois convites que muito nos honraram:

“Counsciesness”, numa coprodução TOMA/ADC/ALT, com textos de Italo Calvino e Álvaro de Campos;

Animação na Feira de Santiago 2019 e no espaço Ask Me Arrábida com o tema “Cozinha Criativa”, protagonizado pelos jovens alunos das nossas oficinas.

“Epístola a Marília”, de Bocage e “Desfile Histórico”, no âmbito das comemorações do dia da cidade, (e também na cerimónia entrega dos diplomas aos embaixadores de Setúbal) com adaptação e direcção de José Nobre e Coreografia de Rita Nascimento (uma das alunas TOMA, de apenas 12 anos de idade).

Bocage marcou presença numa Acção de Solidariedade, na Casa do Bocage para jovens da ACM.

5. ANEXOS:

-> Projecto Global

-> Regulamento TOMA 2019/2020

-> Relatório de Contas 2018

4

Elemento Responsável pelo preenchimento da Candidatura: José Nobre

Cargo: Presidente da Associação, Director Artístico, Formador e Actor Profissional

Data: 4 - 10 - 2019

Jose Nobre